



José Roberto Arruda afirmou que, antes de procurar Regina Célia, consultou ACM e falou com ela em nome do senador

Arruda contradiz ACM

O depoimento do senador José Roberto Arruda no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar durou sete horas. A seguir, os principais trechos.

ENCONTRO

“Ocorreu o encontro. Foi em minha casa, e ocorreu aquilo que ela (Regina Célia) disse. A dúvida que persiste é se foi uma consulta, como eu digo, ou um pedido, como, na verdade, o marido dela, que depôs depois, interpretou. Eu não tenho dúvidas da conversa. Eu interpretei isso como uma consulta. O que comprova essa tese? Se eu não tivesse feito a consulta, ela não teria ficado na obrigação, que disse que ficou, de ligar a mim, ou diretamente ao senador Antonio Carlos, para dizer que isso (a violação do painel) realmente acontecia, se era possível e que providências ela deveria tomar para resguardar a segurança. Provou, trazendo uma lista”.

ACM

“Eu saí com a incumbência de fazer a consulta. O senador Antonio Carlos bateu muito nesta questão ele disse: ‘Não pedi e não dei ordem’. É verdade. Mas que saí com a incumbência de fazer a consulta, também é verdade. E fiz em nome dele. A questão não era se é possível violar”.

LISTA

“Eu confesso que só pensei nisso no dia que (Regina Célia) ligou dizendo: ‘eu tenho aqui um documento para entregar para o senador Antonio Carlos, venha buscar’. Naquela hora, falando com franqueza, caiu a ficha. Ainda não sabia da lista, podia ser um relatório dizendo que a votação foi segura. Podia ser isso. Até aí, nem ela, nem eu, nem Antonio Carlos havíamos falado de lista. A sensação que eu tive no momento

“Eu saí com a incumbência de fazer a consulta. O senador Antonio Carlos bateu muito nesta questão. Ele disse: ‘Não pedi e não dei ordem’.

É verdade. Mas, que saí com a incumbência de fazer a consulta, também é verdade. E fiz em nome dele”

em que ela ligou e, principalmente na hora em que eu recebi o envelope e olhei a lista, com sinceridade, foi de ‘Puxa, mas é assim que as coisas ocorrem’. Sabe esse sentimento de quando veio o laudo da Unicamp dizendo a maneira de fraudar? É o sentimento que eu tive. Eu não dava a este episódio, naquele instante, a importância que depois ele tomou”.

AUTENTICIDADE

“Se o senhor me perguntasse: ‘Arruda, o senhor tem certeza de que aquela lista é a verdadeira?’, a resposta é não. ‘O senhor tem certeza de que aquela lista foi impressa no computador?’ Não, e mais que isso, desconfio que não, porque não é aquela folha que é usada na impressão de computador. Com toda sinceridade, eu não tive essa preocupação e fiquei aliviado quando o senador Antonio Carlos leu, fez comentário sobre esse ou aquele voto e também não deu muita importância”.

CURIOSIDADE

“Quando recebi o envelope ainda no meu gabinete, confesso que ele queimou minha mão. Pensei ‘deixa eu correr lá no Antonio Carlos entregar, que isso é com ele’. Quando eu entreguei, vou ser honesto, tanto a primeira reação dele quanto a minha foi a de curiosidade. Aí acho que foi uma

fraqueza óbvia, mas foi de curiosidade. Fizemos comentários sobre aquilo que vimos”.

FH

“Não mostrei a lista ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Saí da minha sala e fui direto à sala do Senador Antonio Carlos. Nada relatei ao presidente. Falei com o presidente Antônio Carlos, a segurança estava preservada, acabou. Não comentei com ninguém”.

TELEFONEMA

“Foi um telefonema rápido. Não me lembro das palavras, mas o que me lembro do telefonema foi que ficou claro, primeiro que ele (ACM) havia recebido, segundo que ele a cumprimentava pelo pleito ter se dado corretamente, pelo sistema ter funcionado com segurança, por não ter tido nenhum tipo de desvio e é isso. Ela a cumprimentava, claro, ‘parabéns’. Não me lembro a palavra exata”.

ACAREAÇÃO

“Acho que a gente devia fazer essa acareação logo, se precisar, agora. Sabe por quê? Fica esse negócio, liga para o senador, aí vira um problema político e sinceramente eu não estou acostumado com isso. Eu acho que eu cometi uma falha, confessei que cometi

uma falha. Eu inclusive quero dizer do meu respeito pela doutora Regina e tudo que ela falou, o espírito é aquele mesmo. Mas se ela quer que eu diga que ela não cometeu uma precipitação, que venga aqui, eu vou dizer, cometeu. Ela mesmo diz que ligaria e não ligou, o senador Antonio Carlos não foi consultado, ele era o presidente da Casa, o que eu posso fazer?”

DELITO

“Trata-se de julgar dois senadores tiveram conhecimento e em tese não divulgaram o resultado de uma votação secreta já realizada e que isso não trouxe nenhuma consequência. Portanto, feriu o respeito, mas é isso que se trata. Não estamos sendo acusados de roubar, de desviar dinheiro público. Neste episódio o que se trata é de um comportamento anti-regimental. Não sei como fazer para dimensionar isso na opinião pública e diferenciar uma coisa da outra”.

CELULAR

“O senador Suplicy falou publicamente o número do meu celular, por conta disso, informa meu chefe de gabinete que existem ligações do Brasil inteiro, de toda sorte possível, e este telefone é o mesmo que eu tenho desde 1994, é até um trocadilho com a idade que eu tinha em 94, 4094. Muito provavelmente, eu vou ter que trocar o número”.

“O mais grave é que a comunicação do número do meu telefone em público, repito, de boa fé, foi após ele ter recebido um telefonema da doutora Regina dizendo que tentou me ligar às 10:39 do dia da votação. Como no depoimento dela mesma, ela disse que tudo que fez foi durante a noite, o dado que o senador Suplicy considerava relevante, era para dizer que ela só tentou me ligar depois de ter feito”.